



CARACTERIZAÇÃO MORFOAGRONÔMICA DO GENÓTIPO DE MINI-ARROZ "AUSTRAL"

GABRIEL ALMEIDA AGUIAR¹; EDUARDO ANIBELE STRECK²; ARIANO MARTINS DE MAGALHÃES JÚNIOR³; IGOR MANINI PACHECO⁴; GUSTAVO ZIMMER⁵; ANTÔNIO COSTA DE OLIVEIRA⁶; LUCIANO CARLOS DA MAIA⁷

¹Engenheiro Agrônomo, estudante de pós-graduação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas - RS, e-mail: gabrielalmeidaaguiar@yahoo.com.br

²Engenheiro Agrônomo, estudante de pós-graduação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas - RS, e-mail: eduardostreck@yahoo.com.br

³Pesquisador- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Clima Temperado, e-mail: ariano.martins@embrapa.br

⁴Estagiário- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Clima Temperado, e-mail: mpacheco_igor@hotmail.com

⁵Estagiário- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Clima Temperado, e-mail: gstzimmer@hotmail.com

⁶Professor da Universidade Federal de Pelotas-RS, Departamento de Fitotecnia, e-mail: acostol@cgfufpel.org

⁷Professor da Universidade Federal de Pelotas-RS, Departamento de Fitotecnia, e-mail: lucianoc.maia@gmail.com

Resumo: O objetivo do trabalho foi de caracterizar o genótipo de mini-arroz "Austral" segundo caracteres morfoagronômicos e compará-lo com oito cultivares lançadas pelo programa de melhoramento genético de arroz da Embrapa (BR IRGA 409, BRS 7 Taim, BRS Atalanta, BRS Firmeza, BRS Fronteira, BRS Bojuru, BRS Querência e BRS Pampa) e com a cultivar Nippombare. O experimento foi conduzido na área experimental da Embrapa Clima Temperado, na safra 2013/2014, em delineamento de blocos casualizados. A análise dos dados foi realizada através do aplicativo GENES (CRUZ, 2006). As avaliações realizadas foram: produtividade, estatura de plantas, ciclo, comprimento e largura de grãos polidos, % de grãos inteiros, comprimento do colmo e da panícula, peso de 1000 grãos, pubescência da folha e da glumelas, ângulo da folha bandeira e exserção da panícula. A análise de variância demonstrou diferença significativa para todas as variáveis analisadas nesse grupo de genótipos, apresentando um coeficiente de variação de 0,70% a 4,74%. Na comparação de médias pelo Teste de Tukey, para a variável produtividade, observou-se que o genótipo "Austral" apresentou melhor desempenho, com 8395 kg ha⁻¹, não diferindo estatisticamente da cultivar BRS Pampa e Nippombare, com 8348 kg ha⁻¹ e 7776 kg ha⁻¹, respectivamente. O coeficiente de correlação cofenética foi de 84,84%. O dendograma obtido pela distância generalizada de Mahalanobis discriminou os genótipos em dois grupos, sendo um deles composto pelos genótipos "Austral" e Nippombare (grãos menores) e o outro pelas cultivares lançadas pelo programa, semelhante ao agrupamento pelo método de Tocher. Essa dissimilaridade genética entre os genótipos pode ser explicada através da contribuição relativa de Singh, que demonstrou que as variáveis ciclo, altura e comprimento de grãos (15,04%; 14,09% e 12,05%, respectivamente) foram as que mais influenciaram na análise. Por apresentar principalmente menor dimensão de grãos (comprimento de 3,07mm e largura de 1,84mm) inferior ao padrão de consumo do arroz brasileiro (longo fino), associado a uma boa produtividade, este mini-arroz apresenta elevado potencial para atender nichos específicos de mercado.

Palavras-chave: Variabilidade; Recursos Genéticos; *Oryza sativa*